

PREFÁCIO

Foreword

Susana Costa
srsilva@ualg.pt
CIAC – Centro de Investigação em Artes e
Comunicação, Universidade do Algarve
Faro, Portugal
 <https://orcid.org/0000-0001-6117-5988>

Ana Filipa Martins
fcrolm@ualg.pt
CIAC – Centro de Investigação em Artes e
Comunicação, Universidade do Algarve
Faro, Portugal
 <https://orcid.org/0000-0002-9732-5797>

Patrícia Dourado
apdourado@ualg.pt
CIAC – Centro de Investigação em Artes e
Comunicação, Universidade do Algarve
Faro, Portugal
 <https://orcid.org/0000-0003-0418-7071>

Costa, S., Martins, A. F., & Dourado, P.
(2026). Prefácio. *Rotura – Revista de
Comunicação, Cultura e Artes*, 6(2). [https://
doi.org/10.34623/2184-8661.2026.v6i2.690](https://doi.org/10.34623/2184-8661.2026.v6i2.690)

© 2026 Susana Costa, Ana Filipa
Martins, Patrícia Dourado

Esta obra está bajo licencia internacional
[Creative Commons Reconocimiento-
NoComercial-SinObrasDerivadas 4.0.](#)

Artigo recebido em 2026-09-30
Artigo publicado em 2026-09-30

Na secção *Varia*, esta edição conta com o artigo **“Das imposições estatais à expressão indígena: ecologia cultural e evolução das pinturas da vida camponesa dong em Sanjiang, na China moderna”**, de Na Yang e Metta Sirisuk, que analisa, a partir da ecologia cultural, a evolução destas pinturas e a sua relação com as transformações políticas, culturais e educativas na China, evidenciando o seu papel na continuidade e transformação da cultura e na preservação das práticas artísticas tradicionais.

O artigo **“Entre reprodução e criação: a interseção entre IA e arte com o Midjourney”**, de Eduard-Claudiu Gross e Alicia J. M. Colson, aborda a relação entre inteligência artificial e arte a partir da exploração da ferramenta Midjourney para interpretar e recriar obras canónicas da história da arte ocidental. Através da comparação entre obras originais e variações geradas por IA, o artigo discute questões de autenticidade,

autoria e originalidade, evidenciando a influência dos dados de treino e das limitações algorítmicas.

Em **“Casas móveis e caravanas no Algarve: habitação migrante, ocupação do território e mediação digital”**, Sílvia Leiria Viegas aborda a crise habitacional em Portugal, centrando-se nas estratégias informais de populações migrantes de baixos rendimentos expostas à precariedade habitacional no Algarve, nomeadamente em Loulé e Albufeira, entre 2022 e 2025. A partir de uma abordagem etnográfica que articula os espaços físico, social e digital, o estudo examina a proliferação de casas móveis e caravanas em solos rústicos, evidenciando as tensões entre a urgência habitacional e as regras de ordenamento do território.

No artigo **“O que os objetos fazem fazer: práticas comunicativas e produção do lugar nos mercados urbanos”**, Zara Pinto-Coelho e Helena Pires debatem-se sobre o Mercado Municipal de Braga e sobre a forma como este se constrói enquanto lugar vivido atra-

vés da articulação entre pessoas, objetos e espaço. A partir de uma abordagem de etnografia sensorial, o estudo evidencia o papel dos objetos e das experiências sensoriais na produção de formas de sociabilidade, rotinas de trabalho e modos de apropriação do espaço público.

“Entre legitimidade e vulnerabilidade: mapeamento da investigação empírica sobre verificação de factos em Portugal, Espanha e Itália (2020–2025)”, de João Pedro Baptista, Francisco Conrado, Rubén Rivas-de-Roca, Fábio Ribeiro e Concha Pérez-Curiel, apresenta uma análise comparativa da investigação empírica recente sobre verificação de factos. Com base na análise temática qualitativa de um corpus de 108 artigos científicos, o estudo identifica os principais padrões, tensões e desafios associados a estas práticas, destacando as suas fragilidades económicas, políticas e tecnológicas.

Em **“Mulheres desportistas espanholas nas redes sociais: presença e visibilidade num ambiente digital”**, Francisco Javier Herrero Gutiérrez e Nadia Alonso-López analisam a presença digital de 50 desportistas espanholas influentes, evidenciando o predomínio do Instagram e o papel das redes sociais como espaços próprios de comunicação e visibilidade do desporto feminino.

Finalmente, o artigo **“Desenvolvendo a conceção e a qualidade da aprendizagem através da literatura e do cinema”**, de Joana Cordeiro Gonçalves, Inês Soares e António Manuel Duarte, explora o potencial da literatura e do cinema para promover conceções de aprendizagem mais qualitativas e melhorar a qualidade dos resultados de aprendizagem. A partir de dois estudos com alunos do ensino secundário e universitário, os resultados destacam os efeitos positivos das intervenções baseadas na análise e discussão de obras artísticas, embora com variações entre os participantes.

The *Varia* section of this issue features the article **“From State Mandates to Indigenous Expression: Cultural Ecology and the Evolution of Sanjiang Dong Farmer Life Paintings in Modern China,”** by Na Yang and Metta Sirisuk, which examines, from a cultural ecology perspective, the evolution of these paintings and their relationship with political, cultural, and educational transformations in China, highlighting

their role in cultural continuity and transformation and in the preservation of traditional artistic practices.

The article **“Between Reproduction and Creation: The Intersection of AI and Art With Midjourney,”** by Eduard-Claudiu Gross and Alicia J. M. Colson, explores the relationship between artificial intelligence and art through Midjourney’s possibilities to interpret and recreate canonical works from Western art history. By comparing original artworks with AI-generated variations, the authors address questions of authenticity, authorship, and originality, highlighting the influence of training data and algorithmic limitations.

In **“Mobile Homes and Caravans in the Algarve: Migrant Housing, Land Occupation, and Digital Mediation,”** Sílvia Leiria Viegas addresses the housing crisis in Portugal, focusing on the informal strategies of low-income migrant populations exposed to housing precarity in the Algarve, particularly in Loulé and Albufeira, between 2022 and 2025. Drawing on an ethnographic approach that brings together physical, social, and digital spaces, the study examines the proliferation of mobile homes and caravans on rural land, highlighting tensions between the urgency of housing needs and land-use planning regulations.

The article **“What Objects Make Us Do: Communicative Practices and the Production of Place in Urban Markets,”** by Zara Pinto-Coelho and Helena Pires, examines Braga Municipal Market and the way it is constructed as a lived place through the interplay of people, objects, and space. Drawing on sensory ethnography, the study highlights the role of objects and sensory experiences in producing forms of sociability, work routines, and modes of appropriating public space.

“Between Legitimacy and Vulnerability: Mapping Empirical Fact-Checking Research in Portugal, Spain and Italy (2020–2025),” by João Pedro Baptista, Francisco Conrado, Rubén Rivas-de-Roca, Fábio Ribeiro, and Concha Pérez-Curiel, presents a comparative analysis of recent empirical research on fact-checking. Based on a qualitative thematic analysis of a corpus of 108 scientific articles, the study identifies the main patterns, tensions, and challenges associated with these practices, highlighting their economic, political, and technological vulnerabilities.

In **“Spanish Women Athletes on Social Media: Presence and Visibility in a Digital Environment,”**

Francisco Javier Herrero Gutiérrez and Nadia Alonso-López examine the digital presence of the 50 most influential Spanish women athletes, highlighting the predominance of Instagram and the role of social media as spaces for communication and visibility in women's sport.

Finally, the article **“Developing Conceptions and Quality of Learning Through Literature and Cinema,”** by Joana Cordeiro Gonçalves, Inês Soares, and António Manuel Duarte, explores the potential of literature and cinema to promote more qualitative conceptions of learning and improve the quality of learning outcomes. Based on two studies involving secondary and university students, the results suggest positive effects of interventions based on the analysis and discussion of artworks, although with variations among participants.

En la sección *Varia*, este número incluye el artículo **“De las imposiciones estatales a la expresión indígena: ecología cultural y evolución de las pinturas de la vida campesina dong en Sanjiang, en la China moderna”**, de Na Yang y Metta Sirisuk, que analiza, desde la perspectiva de la ecología cultural, la evolución de estas pinturas y su relación con las transformaciones políticas, culturales y educativas acaecidas en China, y pone de relieve su papel en la continuidad y la transformación de la cultura, así como en la preservación de las prácticas artísticas tradicionales.

El artículo **“Entre reproducción y creación: la intersección entre la IA y el arte con Midjourney”**, de Eduard-Claudiu Gross y Alicia J. M. Colson, aborda la relación entre la inteligencia artificial y el arte a partir de la exploración de la herramienta Midjourney para interpretar y recrear obras canónicas de la historia del arte occidental. Mediante la comparación entre obras originales y variaciones generadas por IA, el artículo examina cuestiones de autenticidad, autoría y originalidad, y pone de manifiesto la influencia de los datos de entrenamiento y de las limitaciones algorítmicas.

En **“Casas móviles y caravanas en el Algarve: vivienda migrante, ocupación del territorio y mediación digital”**, Sílvia Leiria Viegas aborda la crisis de la vivienda en Portugal y se centra en las estrategias informales de las poblaciones migrantes de bajos ingresos expuestas a la precariedad habitacional en el

Algarve, en concreto en Loulé y Albufeira, entre 2022 y 2025. Desde un enfoque etnográfico que articula los espacios físico, social y digital, el estudio examina la proliferación de casas móviles y caravanas en suelo rústico y evidencia las tensiones entre la urgencia habitacional y las normas de ordenación del territorio.

En el artículo **“Lo que los objetos hacen hacer: prácticas comunicativas y producción del lugar en los mercados urbanos”**, Zara Pinto-Coelho y Helena Pires se ocupan del Mercado Municipal de Braga y del modo en que este se construye como lugar vivido a través de la articulación entre personas, objetos y espacio. Desde un enfoque de etnografía sensorial, el estudio pone de relieve el papel de los objetos y de las experiencias sensoriales en la producción de formas de sociabilidad, rutinas de trabajo y modos de apropiación del espacio público.

“Entre legitimidad y vulnerabilidad: mapeo de la investigación empírica sobre verificación de datos en Portugal, España e Italia (2020–2025)”, de João Pedro Baptista, Francisco Conrado, Rubén Rivas-de-Roca, Fábio Ribeiro y Concha Pérez-Curiel, presenta un análisis comparativo de la investigación empírica reciente sobre la verificación de datos. A partir del análisis temático cualitativo de un corpus de 108 artículos científicos, el estudio identifica los principales patrones, tensiones y desafíos asociados a estas prácticas, y destaca sus fragilidades económicas, políticas y tecnológicas.

En **“Mujeres deportistas españolas en las redes sociales: presencia y visibilidad en un entorno digital”**, Francisco Javier Herrero Gutiérrez y Nadia Alonso-López analizan la presencia digital de 50 deportistas españolas influyentes y ponen de relieve el predominio de Instagram, así como el papel de las redes sociales como espacios propios de comunicación y visibilidad del deporte femenino.

Por último, el artículo **“Desarrollar la concepción y la calidad del aprendizaje a través de la literatura y el cine”**, de Joana Cordeiro Gonçalves, Inês Soares y António Manuel Duarte, explora el potencial de la literatura y el cine para promover concepciones del aprendizaje más cualitativas y mejorar la calidad de sus resultados. A partir de dos estudios realizados con estudiantes de educación secundaria y universitaria, los resultados muestran los efectos positivos de las intervenciones basadas en el análisis y la discusión de obras artísticas, si bien con variaciones entre los participantes.

Bio

Susana Costa é doutorada em Média-Arte Digital (UAlg/UAb) e colaboradora do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC). É editora da **ROTURA – Revista de Comunicação**, Cultura e Artes, da *Coleção Humanitas*, e colabora como revisora e editora nas *Edições CIAC*. Publicou em diversas revistas com revisão por pares e apresentou trabalhos científicos em conferências nacionais e internacionais. Participa em vários projetos nacionais e internacionais, tendo como principais interesses de investigação a educação, as artes e a tecnologia.

Ana Filipa Martins é professora adjunta na Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, onde leciona na Licenciatura em Ciências da Comunicação e no Mestrado em Comunicação e Media Digitais. Doutorada em Comunicação e investigadora no CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação, participou em vários projetos financiados no campo da produção mediática e da literacia mediática e é autora e coautora de diversas publicações de âmbito nacional e internacional.

Patrícia Dourado é investigadora pós-doutoral no Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), da Universidade do Algarve. É responsável pela *Coleção Processos de Criação* do CIAC (<https://processosdecriacao.ciac.pt>) e membro do Grupo de Investigação sobre Processos de Criação na PUC-São Paulo (<https://processosdecriacao.com.br>). É professora convidada no programa de Mestrado em Processos de Criação da Universidade do Algarve. Doutorada e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-São Paulo, investiga os processos de criação em geral, com enfoque particular no cinema e nas práticas de guionismo no cinema contemporâneo. É também guionista, com experiência em argumentos de ficção, séries de animação, documentários, projetos de educação institucional e digital. Atua ainda como editora e revisora de livros de ficção e não ficção, revistas, coleções didáticas e coleções académicas.